

# Poesia entre saberes: uma proposta para o 1.º CEB

**Paula Cristina Ferreira**

ESECS, CI&DEI, Politécnico de Leiria

paula.ferreira@ipleiria.pt

**Catarina Mangas**

ESECS, CICS. NOVA. IPLeia–iACT, CI&DEI, Politécnico de Leiria

catarina.mangas@ipleiria.pt

## Resumo

O novo paradigma educativo, Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), focado no sucesso académico e na preparação do jovem do futuro, veio exigir não só um repensar das práticas pedagógicas, como uma maior interação entre professores, uma mais eficiente articulação de saberes e procedimentos e uma necessária interdisciplinaridade.

Sob este paradigma devem os professores, de modo interdisciplinar, cruzar, sempre que possível, conhecimentos, capacidades e atitudes para que desse modo se efetivem as Aprendizagens Essenciais.

Através dos conteúdos e dos projetos interdisciplinares, intitulados *Domínios de Autonomia Curricular (DAC)*, os alunos desenvolverão as diferentes competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Pretende-se, neste contexto educativo, a partir de uma obra de Educação Literária, presente no Programa e Metas Curriculares do Português do Ensino Básico para o 4.º ano de escolaridade, apresentar um exemplo de projeto interdisciplinar. A planificação a apresentar centra-se em seis poemas da obra *Mistérios*, de Matilde Rosa Araújo, procurando-se que as estratégias, devidamente fundamentadas, se foquem na disciplina de Português, mas que se articulem de forma explícita com os conhecimentos e capacidades do Estudo do Meio, da Matemática e da Expressão Plástica.

**Palavras-chave:** Aprendizagens Essenciais, Português, interdisciplinaridade, pensamento criativo, pensamento crítico.

## Introdução

A escola, enquanto lugar comum para todas as crianças e jovens, deve acompanhar as mudanças aceleradas da sociedade atual, preparando os cidadãos para um projeto de vida que permita o seu desenvolvimento e, com ele, o do contexto em que se encontra.

O aluno, futuro adulto, é, portanto, muito mais do que o de memorizador/reprodutor, mas de alguém que tem autonomia, iniciativa e capacidade de resolução de problemas reais.

É neste contexto que surge, pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), que assume o currículo como um instrumento para atingir esse perfil, publicado no mesmo ano enquanto ‘Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória’ (2017) e o estabelecimento de Aprendizagens Essenciais (AE), “assentes neste perfil que garantam uma ‘ascensão epistémica’ de todos os alunos” (Santos & Leite, 2018, p. 839). Visa-se também o respeito pela política curricular internacional, nomeadamente no que se encontra expresso no Projeto *Future of Education and Skills 2030* (OECD, 2016).

Atribui-se, às escolas e aos seus agentes, maior autonomia para que possam ter em conta os seus contextos e necessidades particulares, abrindo-se caminho não só à inovação e diferenciação curricular, através de opções contextualizadas e de projetos curriculares específicos da turma, como também à diferenciação pedagógica, selecionando-se estratégias para ensinar e modos de orientar o trabalho dos alunos (Trindade & Cosme, 2014), procurando-se garantir a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo dos alunos num sistema de ensino democrático.

O modelo educativo AFC, que entrou em vigor a título experimental nalgumas escolas em 2017/2018, e que se estendeu a todo o país no ano letivo seguinte (2018/2019), possibilita que as escolas do ensino básico e secundário possam gerir até 25% do currículo prescrito pelo Ministério da Educação, ajustando a carga horária semanal e criando domínios de autonomia curricular e novas disciplinas, desde que não sejam prejudicadas as áreas disciplinares e disciplinas previstas nas matrizes curriculares de base (Leite, Fernandes & Figueiredo, 2018). Espera-se que esta gestão do currículo (Roldão & Almeida, 2018, p. 4):

- i) privilegie “a apropriação das dimensões estruturantes de cada disciplina do conhecimento, portadora de uma elaboração histórica significativa, dos seus conceitos e dos respetivos códigos de acesso”;

- ii) promova “o equilíbrio entre saberes funcionais e saberes científico-culturais;
- iii) garanta “a apropriação dos processos e metodologias que permitem aceder a e/ou construir conhecimento”;
- iv) interprete “a aprendizagem curricular (vulgo “resultados”, mas que não são só os das classificações...) por parte dos alunos, que a ação de ensinar deve promover sistematicamente, como apropriação e uso inteligente do conhecimento, em todas as suas dimensões.”

Essa gestão passa, também, pela possibilidade de criar modalidades de trabalho colaborativo entre alunos e professores, que incidam, cada vez mais, na interdisciplinaridade e na adoção de metodologias que gerem uma construção partilhada de saberes.

O professor volta a ter, portanto, um papel central, não como alguém que expõe o conhecimento, mas também como um agente de mudança (Biesta, Priestley, Robinson, 2015) que tem a oportunidade de configurar o currículo, através da avaliação, reflexão, exequibilidade e adequação aos contextos (Despacho nº 5908/2017), assumindo-se como corresponsável pelas aprendizagens (globais e específicas) dos alunos. É também a ele que cabe o papel de “decidir o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados...” (Roldão & Almeida, 2018, p. 9).

O 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) é um contexto privilegiado para operacionalizar esta cultura organizacional colaborativa (Leite & Pinto, 2016), podendo articular, horizontal e verticalmente, os conteúdos das diversas áreas disciplinares no sentido de favorecer a construção do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (Santos & Leite, 2018). No entanto, a forma como este ciclo se encontra organizado e o facto de ser caracterizado pela monodocência, e não pela pluridocência típica dos ciclos seguintes, não assegura, por si só, que a autonomia e a flexibilidade estão a ser postas em prática, mas sim a integração que é “um dos definidores de especificidade do 1.º ciclo” (p. 24), “É de facto um nível em que é específica a abordagem integrada do conhecimento.” (p. 27); “O conhecimento é integrado e a especialização é um mecanismo de análise que se opera sobre o que é em si mesmo integrado e continua a ser integrado” (Roldão, 2000, p. 28).

Espera-se que, no 1.º CEB e, naturalmente, nos outros ciclos de ensino, a lógica fragmentária do currículo contraste com uma visão integrada e holística dos conteúdos, princípios e valores educativos, que parte dos conhecimentos prévios dos alunos e lhes dá a oportunidade de refletir “sobre o estudado, estimulando a pesquisa num movimento de

rutura com a passividade, tendo em vista o desenvolvimento do espírito crítico e autónomo” (Ramos, Sousa, Silva & Palmeirão, 2018, p. 167).

Neste contexto, apresentar-se-á uma proposta pedagógica para o 4.º ano de escolaridade, em que o Português e, em particular, o texto poético, são centrais, mas que destaca, de forma articulada, aprendizagens do Estudo do Meio, Matemática, Cidadania e Desenvolvimento e Expressões Artísticas e onde a diferenciação pedagógica é uma realidade.

### **Planificação do Projeto: Poesia entre Saberes**

Tendo em conta o Domínio de Autonomia Curricular, pretende-se com “Poesia entre Saberes” dar maior importância ao recurso literário *Mistérios*, de Matilde Rosa Araújo, pois empiricamente, apercebemo-nos de que a poesia é, não raras vezes, relegada para segundo plano em matéria de projetos e/ou trabalhos interdisciplinares.

Desta forma, os objetivos estabelecidos para este projeto em específico foram os seguintes:

Em Português far-se-á a/o:

- a) promoção do gosto pela leitura, em particular de poesia;
- b) construção de conhecimento a partir da leitura e compreensão de poemas;
- c) promoção da competência comunicativa (escrita e oral);
- d) desenvolvimento da fluência de leitura (precisão, velocidade e expressividade).

Em Estudo do Meio serão criadas situações para:

- a) reconhecer e valorizar o património natural e cultural, local e nacional;
- b) mobilizar saberes para compreender a realidade circundante.

Em Matemática, o foco estará na resolução de problemas com medidas de volume e capacidade.

Em Cidadania e Desenvolvimento, desenvolver-se-ão atividades promotoras da compreensão dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental.

Em Expressão Artística - Artes Visuais, os alunos apreciarão e integrarão a linguagem das artes visuais através de momentos de experimentação plástica.

Os DAC são projetos que pretendem ser interdisciplinares e que promovam o conhecimento, desenvolvam habilidades e potenciem desempenhos. Neste sentido, as estratégias diferenciadas que o professor deve estruturar e sugerir em sala de aula necessitam de ter em conta a motivação e a adequação aos alunos-turma. A diferenciação pedagógica reveste-se de uma dinâmica renovadora que possibilita que a aprendizagem aconteça em todos os alunos, ou seja, que as competências dos alunos sejam maximizadas através da capacidade do professor em compreender e adequar necessidades e interesses (Néo 2015).

No que diz respeito às competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória estarão em destaque três delas, a saber:

- a) **Linguagens e Textos** – os alunos terão contacto com textos de vários géneros literários/ não literários, com diversos documentos em diferentes suportes;
- b) **Informação e Comunicação** – os alunos desenvolverão algumas tarefas de pesquisa e tratamento de informação e porque todos os trabalhos têm momentos de comunicação oral e/ou escrita para um público alvo;
- c) **Pensamento Crítico e Pensamento Criativo** – os alunos são convocados a analisar e refletir sobre vários fenómenos naturais e culturais e também são orientados para a produção artística e criativa.

Com base no anteriormente exposto, as seis planificações que se seguem são compostas por/pela(s):um **Desafio** com vista à promoção da curiosidade e motivação;

- a) **Aprendizagens Essenciais** de pelo menos duas áreas, ou seja, os conhecimentos linguísticos e outros que se pretendam exercitar;
- b) **Atividades do Processo**, isto é, a apresentação de atividades em sequência para implementar com os alunos, orientando-os na sua execução;
- c) **InterAção** corresponde ao momento de partilhar com a comunidade escolar (outras turmas ou outras instituições, famílias...) o projeto levado a cabo de modo colaborativo;
- d) **Produto Final**, composto pela apresentação do projeto (oral e/ou escrita) enquanto produto acabado. Sempre que possível os alunos devem explicar como decorreu o

processo (dificuldades sentidas, como foram ultrapassadas, produto final...) para que haja uma maior consciencialização e autorregulação do desempenho.

Aquando da implementação desta planificação, o professor pode ajustar, sempre que necessário, às suas turmas e alunos, pois a diferenciação pedagógica é relevante para conduzir todos os alunos ao sucesso, ou seja, perante os conteúdos, a sua abordagem e exercício deve surgir de modo flexível, onde a ponderação relativamente às estratégias é primordial. Todas devem funcionar para que os intervenientes sejam bem-sucedidos. As estratégias propostas visam a construção do conhecimento por parte do aluno com apoio e incentivo do professor (Pinheiro, 2015). O conhecimento é descoberto, e construído, não só a partir da transmissão de conhecimentos e de aulas expositivas, mas também com o envolvimento e a colaboração dos alunos.

### Poema *Arco-Íris*

Desafios: Como se constitui o azeite e o arco íris?  
Que materiais usamos nos utensílios da cozinha?

Disciplina	Aprendizagens Essenciais	Atividades do Processo
Português	Pontuação do poema Derivação Léxico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler expressivamente o poema (3 pessoas: pai, menina e sujeito poético)</li> <li>• Rever e sistematizar os nomes coletivos (preferencialmente os que tenham sufixo – al, exemplo do texto “olival”)</li> <li>• Descrever (e ilustrar com legenda) a cozinha de cada aluno (opção TPC).</li> </ul>
Estudo do Meio	Arco Íris (formação e ordem das cores) Azeite (constituição)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar sobre o porquê da formação do arco-íris e a ordem das cores.</li> <li>• Anotar.</li> <li>• Fazer frases ou opinar por escrito sobre o arco-íris.</li> <li>• Analisar a constituição do azeite a partir dos rótulos das garrafas. (opção TPC)</li> <li>• Pesquisar sobre os materiais dos utensílios da cozinha e dos móveis (ex. “almotolia”, “tijela de barro” e “mesa de pinho”)</li> </ul>
InterAção (Atividade de Partilha para saber mais):	<p>Produto Final:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar com o grupo turma no início de um intervalo (Pesquisar no youtube a canção À Oliveirinha da Serra, interpretada por dois cantores, por exemplo Amália Rodrigues e Grupo de cantares alentejano. Transcrever a letra para o processador de texto. Comparar e apreciar as versões.)</li> <li>• Construir um mural do Arco íris com as frases de cada aluno</li> <li>• Dar opinião sobre o arco íris (ou sobre a sua cor preferida)</li> </ul>	

Poema Baile de Sábado

Desafios: Como se diz quando a comida é/tem...?

Porque se chamam assim os dias da semana?

Que legumes e frutos comemos em cada estação do ano?

Disciplina	Aprendizagens Essenciais	Atividades do Processo
Português	Adjetivos Tempos e modos verbais (pretérito imperfeito, futuro, condicional) Inferência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler expressivamente o poema (atribuir uma quadra a cada aluno)</li> <li>• Sublinhar todos os adjetivos do poema</li> <li>• Verificar o significado textual de “bailar”</li> <li>• Explorar sensações gustativas a partir de alimentos (ex. mousse de chocolate “cremoso”; comida com/sem sal “salgada” / “insossa”...)</li> <li>• Analisar a estrutura do poema</li> <li>• Criar um poema com um outro dia da semana, outros alimentos e noutro tempo verbal.</li> </ul>
Estudo do Meio	Dias da semana Alimentos (fruta e legumes) da época	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar sobre a denominação dos dias da semana e fazer um folheto para cada dia</li> <li>• Rever as sensações do ser humano (ex. “laranja doce” – sensação gustativa; “a menina em roda bailava” – sensação visual...) e a Alimentação típica (legumes e frutos) de cada época.</li> </ul>
InterAção (Atividade de Partilha para saber mais):	<p>Produto Final:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar à turma dos <i>Poemas Gustativos</i> e “Cartas com os Dias da semana” (carta: à frente a explicação do dia da semana e no verso poema criado alusivo ao dia escolhido)</li> <li>• Roda das Estações do ano (dividir um círculo em 4 e em cada quarto colocar os alimentos da época: 2 ou 3 legumes e 2 ou 3 frutos) e apresentar aos alunos convidados. Declamar também o poema Estações do Ano de José Jorge Letria.</li> </ul>	

Poema O menino e o bule

Desafios: Porque se toma chá?

Como se toma chá?

Disciplina	Aprendizagens Essenciais	Atividades do Processo
Português	Conceito de finalidade (Conjunção final) Inferência Gêneros textuais: convite e receita do chá (de saqueta e de folha)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o poema de modo dramatizado (3 alunos leem: mãe, o bule e o sujeito poético) – para esta atividade o professor tem na sala um bule, uma chavena e um pires.</li> <li>• Usar a conjunção subordinada final (ex. O bule é para servir o chá; A chavena é para beber o chá...)</li> <li>• Analisar e compreender os versos 14 e 16</li> <li>• Após a experiência de fazer o chá, escrever – dividir a turma em 4 grupos: <ul style="list-style-type: none"> <li>1 redige a receita do chá com saqueta;</li> <li>1 redige a receita do chá com folhas;</li> <li>1 redige como se toma chá com açúcar;</li> <li>1 redige o convite para tomar chá</li> </ul> </li> </ul>
Estudo do Meio	Pesquisa sobre a origem do chá Pesquisa sobre o hábito do <i>chá das 5</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar pensamento científico: Fazer chá (de saqueta e com folhas)</li> </ul>
Matemática	Medidas de volume e	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e Calcular a Capacidade do bule e das</li> </ul>



	capacidade Resolução de problemas	chávenas • Explorar a capacidade e funcionalidade de outros recipientes como copo, caneca, jarro
InterAção (Atividade de Partilha para saber mais):	Produto Final: Chá das 5 • Convidar alguns familiares para tomar <i>O Chá das 5</i> • Explicar aos convidados a origem e os benefícios do chá • Distinguir junto dos convidados o chá da infusão • Informar sobre o hábito “Chá das 5”	

Poema O Cavalo e a Estrela

Desafios: Como ocorre o luar?

Como é o dia a dia de um astrónomo e de um pastor?

Disciplina	Aprendizagens Essenciais	Atividades do Processo
Português	Inferência Texto informativo (definição) Opinião	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler expressivamente o poema (uma quadra para cada aluno)</li> <li>• Descrever física e psicologicamente dos animais do texto</li> <li>• Descrever psicologicamente o pastor</li> <li>• Explorar o sentido da estrofe 4, ou seja, a função do cavalo no poema</li> <li>• Compreender a expressão “quem conta um conto acrescenta um ponto”</li> </ul>
Estudo do Meio	Representações cartográficas para localização de formas de relevo Fenómenos físicos (clima) e naturais (estrela cadente)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar a Serra da Estrela e o percurso do rio Mondego no mapa português</li> <li>• Pesquisar sobre a profissão de astrónomo e sobre a estrela cadente</li> <li>• Pesquisar (ou rever) as fases da lua para perceber o “luar”</li> <li>• Pesquisar sobre a formação da neve e criar um cartaz com essas etapas</li> <li>• Distinguir a opinião de um pastor e de um turista sobre a neve e elaborar “testemunhos”</li> </ul>
InterAção (Atividade de Partilha para saber mais):	Produto Final: Testemunhos (quase reais) Preparar uma apresentação a uma turma da escola com três momentos distintos (leitura do poema a várias vezes; apresentação dos testemunhos das profissões: astrónomo e pastor) (Caso o professor ou os alunos conheçam alguns destes profissionais poderiam convidá-lo(s) a ir à escola para partilhar como é o seu dia a dia)	

Poema Deveres

Desafios: Como fazer um espantalho?

Disciplina	Aprendizagens Essenciais	Atividades do Processo
Português	Pontuação: dois pontos Anáfora e sua função Onomatopeia Plano de texto instrucional Texto poético	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o poema (um aluno lê oralmente todo o poema com exceção da onomatopeia que é lida pelos restantes alunos)</li> <li>• Compreender o uso e função da anáfora</li> <li>• Elaborar o plano de texto instrucional</li> </ul>
Estudo do Meio	Soluções tecnológicas (reutilização ou reciclagem de materiais)	• Observar um espantalho, um catavento e um relógio de sol (imagens ou, se possível, em saída de campo)
Cidadania e	Direitos Humanos	• Redigir um poema a pares sobre os objetos

Desenvolvimento	Educação Ambiental	produzidos (devem ser orientados para os valores da dignidade, respeito pelo ser humano e pelo ambiente)
Expressão Artística Artes Visuais	Linguagem das artes visuais (apreciar e integrar)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir em grupo, os 3 objetos com plano prévio (material, responsabilidades, tempos de execução, data de conclusão...)</li> </ul>
InterAção (Atividade de Partilha para saber mais):	Produto Final: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espantalhos com instruções: objeto(s) e “manual de instruções” plastificado.</li> <li>• Exposição dos poemas no mural da escola</li> </ul>	

### Poema Serpente

Desafios: Como se descreve um ser vivo?

Qual é o som de alguns animais?

Disciplina	Aprendizagens Essenciais	Atividades do Processo
Português	Pontuação Inferência Léxico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o poema duas vezes (o poema não tem pontuação)</li> <li>• Pontuar o poema</li> <li>• Compreender inferências enquanto contributo para a descrição física e psicológica</li> </ul> Tarefa a Pares <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificar o poema com a informação recolhida e selecionada</li> <li>• Redigir um poema sobre o animal escolhido</li> </ul>
Estudo do Meio	Animais em vias de extinção ou mesmo extintos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar sobre animais (domésticos/em vias de extinção ou da selva...) - características físicas, <i>habitat</i>, som produzido... (ex. silvar, balir, zurrar)</li> <li>• Visionar excertos de documentários sobre animais em vias de extinção</li> </ul>
Expressão Plástica	Linguagem das Artes Visuais (apreciar e integrar) Materiais e técnicas diversas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustrar o poema</li> <li>• Ou esculpir o animal pesquisado</li> </ul>
InterAção (Atividade de Partilha para saber mais):	Produto Final: Exposição de Poemas Ilustrados ou Exposição de Poemas e Esculturas Os pares de alunos durante a exposição devem estar perto do seu poema (ou escultura) para responder a questões do público ou para apresentar e descrever a elaboração do seu trabalho.	

### Considerações Finais

De facto, o paradigma educativo que surge nas escolas desde 2017, sob a forma de experiência piloto, Autonomia e Flexibilidade Curricular, exige ponderação por parte do professor na medida em que as práticas curriculares devem ser adequadas e adaptadas às necessidades dos alunos.

O despacho 5908/2017 e os atuais decretos-lei 54 e 55/2018 preveem uma alteração, flexível, de práticas pedagógicas e de gestão escolar com vista à formação do sujeito pleno e uno, em que as diferentes disciplinas, os diferentes saberes, as diferentes atitudes e os diferentes projetos permitirão construir um cidadão ativo, participativo, crítico e mais capaz de SABER FAZER.

Assim, neste contexto de aprendizagem, devem os professores e as escolas estimular o interesse e a motivação dos alunos para que adquiram mais e melhor saber.

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), enquanto projetos interdisciplinares, reforçam o papel relevante da estratégia em prol da construção do conhecimento, da competência e da atitude (Pinheiro, 2015). Deve o professor, com flexibilidade na gestão da prática pedagógica, promover a articulação entre saberes e implementar práticas de diferenciação pedagógica para todo o grupo turma (Silva, 2017).

O projeto que se apresenta “Poesia entre Saberes” é apenas um exemplo revelador das potencialidades da poesia e da possibilidade de gestão da prática pedagógica necessária ao contexto de sala de aula atual, pois os alunos de hoje pensam, aprendem e motivam-se de formas diferentes, logo necessitam de desafios também diferentes, dinâmicos e envolventes.

### Referências Bibliográficas

- Biesta, G.; Priestley, M. & Robinson, S. (2015). The role of beliefs in teacher agency. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, v. 21, n.º 6, pp. 624-640
- Despacho nº 5908/2017, de 05 de julho, 2017
- Leite, C.; Fernandes, P. & Figueiredo, C. (2018). Challenges of curricular contextualisation: teachers' perspectives. *The Australian Educational Researcher*, v. 45, 4, pp. 435–453
- Leite, C.; Pinto, C. (2016). O trabalho colaborativo entre os professores no quotidiano escolar. *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 48, pp. 69-91.
- Néo, A..(2015). *Diferenciação Pedagógica: Ver para além do visível*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/12825>.
- OECD (2016). *The Future of Education and Skills: Education 2030*. Disponível em: [https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf)
- Pinheiro, C. (2015). *A Prática da Diferenciação Pedagógica em Contextos de Cooperação Educativa*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Disponível em <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2089>

- Roldão, M. (2000). Gestão Curricular – A especificidade do 1º Ciclo. In Graça Aníbal (Coord.). *Gestão Curricular no 1º Ciclo. Monodocência – Coadjuvação. Encontro de Reflexão*, pp. 17-30. Viseu: Ministério da Educação.
- Roldão, M. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular para a Autonomia das Escolas e dos Professores*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.
- Ramos, A.; Sousa, C.; Silva, E. & Palmeirão, C. (2018). Conceber coletivamente uma estratégia de ensino. In Cristina Palmeirão & José Alves (Coord.). *Construir a Autonomia e a Flexibilização Curricular: os desafios da escola e dos professores*, pp. 154-169. Porto: Universidade Católica Editora
- Santos, A. & Leite, C. (2018). Políticas Curriculares em Portugal: fronteiras e tensões entre prescrição, autonomia e flexibilidade. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, n.º 3, pp. 836-856
- Silva, C. (2017). A diferenciação pedagógica como estratégia promotora do ensino-aprendizagem do Português. In A.M. Ferreira, C. Morais & M. F. Brasete (Eds.), *III Congresso Internacional - Pelos Mares da língua portuguesa* (pp. 1217-1234). Aveiro: UA Editora. Disponível em <http://hdl.handle.net/10773/18281>.
- Trindade, R & Cosme, A. (2014). A diferenciação curricular e pedagógica como desafio epistemológico. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, v. 9, n.º 23, pp. 21-42.